

# Notícias gerais sobre educação

(Sem envolvimento direto da Uergs)

*Correio do Povo – 10 de Fevereiro de 2011*

## Enem substitui Enade para os ingressantes

**A** partir deste ano, alunos ingressantes na Educação Superior que tenham prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) estarão dispensados do Exame Nacional de

Desempenho de Estudantes (Enade). Atualmente, o Enade é realizado por estudantes selecionados, ingressantes e concluintes, de cursos de graduação.

A constatação do Ministério

da Educação (MEC) é de que o Enade, ao final do 1º ano de graduação, não representa a melhor aferição do conhecimento do aluno recém-chegado do Ensino Médio. Além disso, consideram que fica prejudicado o cálculo de conceitos, como o IDD (indicador de diferença dentre os desempenhos observado e esperado), que mede o conhecimento adquirido pelo aluno durante a graduação.

No Enade, a cada três anos é avaliada uma das áreas do conhecimento: saúde, ciências agrárias e áreas afins; ciências exatas, licenciaturas e áreas afins; ciências sociais aplicadas, ciências humanas e áreas afins. Os resultados do exame compõem os índices de qualidade de cursos e de instituições, como o conceito preliminar de curso (CPC) e o índice geral de cursos (IGC).

FABIANO DO AMARAL / CP MEMÓRIA



MEC acaba com a exigência do exame para os novos acadêmicos do país

*Jornal do Comércio – 8 de Fevereiro de 2011*

## Opinião Econômica - Não é o dinheiro, estúpido

Nizan Guanaes



Nizan Guanaes é publicitário e presidente do Grupo ABC

Sou, com frequência, chamado a fazer palestras para turmas de formandos. Orgulho-me poder orientar jovens em seus primeiros passos profissionais. Há uma palestra que alguns podem conhecer já pela web, mas queria compartilhar seus fundamentos com os leitores da coluna.

Sempre digo que a atitude quente é muito mais importante do que o conhecimento frio. Acumular conhecimento é nobre e necessário, mas sem atitude, sem personalidade, você, no fundo, não será muito diferente daquele personagem de Charles Chaplin apertando parafusos numa planta industrial do século passado.

É preciso, antes de tudo, se envolver com o trabalho, amar o seu ofício com todo o coração. Não paute sua vida nem sua carreira pelo dinheiro. Seja fascinado pelo realizar, que o dinheiro virá como consequência.

Quem pensa só em dinheiro não consegue sequer ser um grande bandido ou um grande canalha. Napoleão não conquistou a Europa por dinheiro. Michelangelo não passou 16 anos pintando a Capela Sistina por dinheiro.

E, geralmente, os que só pensam nele não o ganham. Porque são incapazes de sonhar. Tudo o que fica pronto na vida foi antes construído na alma.

A propósito, lembro-me de um diálogo extraordinário entre uma freira americana cuidando de leprosos no Pacífico e um milionário texano. O milionário, vendo-a tratar dos leprosos, diz: "Freira, eu não faria isso por dinheiro nenhum no mundo". E ela responde: 'Eu também não, meu filho'.

Não estou fazendo com isso nenhuma apologia à pobreza, muito pelo contrário. Digo apenas que pensar e realizar têm trazido mais fortuna do que pensar em fortuna.

Meu segundo conselho: pense no seu país. Porque, principalmente hoje, pensar em todos é a melhor maneira de pensar em si. Era muito difícil viver numa nação onde a maioria morria de fome e a minoria morria de medo. Hoje o país oferece oportunidades a todos.

A estabilidade econômica e a democracia mostraram o óbvio: que ricos e pobres vão enriquecer juntos no Brasil. A inclusão é nosso único caminho.

Meu terceiro conselho vem diretamente da Bíblia: Seja quente ou seja frio, não seja morno que eu vomito. É exatamente isso que está escrito na carta de Laodiceia. É preferível o erro à omissão; o fracasso ao tédio; o escândalo ao vazio. Porque já li livros e vi filmes sobre a tristeza, a tragédia, o fracasso. Mas ninguém narra o ócio, a acomodação, o não fazer, o remanso (ou narra e fica muito chato!).

Colabore com seu biógrafo: faça, erre, tente, falhe, lute. Mas, por favor, não jogue fora, se acomodando, a extraordinária oportunidade de ter vivido. Tenho consciência de que cada homem foi feito para fazer história. Que todo homem é um milagre e traz em si uma evolução. Que é mais do que sexo ou dinheiro.

Você foi criado para construir pirâmides e versos, descobrir continentes e mundos, caminhando sempre com um saco de interrogações numa mão e uma caixa de possibilidades na outra.

Não dê férias para os seus pés. Não se sente e passe a ser analista da vida alheia, espectador do mundo, comentarista do cotidiano, dessas pessoas que vivem a dizer: 'Eu não disse? Eu sabia!'.

Toda família tem um tio batalhador e bem de vida que, durante o almoço de domingo, tem de aguentar aquele outro tio muito inteligente e fracassado contar tudo o que faria, apenas se fizesse alguma coisa.

Chega dos poetas não publicados, de empresários de mesa de bar, de pessoas que fazem coisas fantásticas toda sexta à noite, todo sábado e todo domingo, mas que na segunda-feira não sabem concretizar o que falam. Porque não sabem ansiar, não sabem perder a pose, não sabem recomeçar. Porque não sabem trabalhar. Só o trabalho lhe leva a conhecer pessoas e mundos que os acomodados não conhecerão. E isso se chama 'sucesso'. Seja sempre você mesmo, mas não seja sempre o mesmo.

Tão importante quanto inventar-se é reinventar-se. Eu era gordo, fiquei magro. Era criativo, virei empreendedor. Era baiano, virei também carioca, paulista, nova-iorquino, global. Mas o mundo só vai querer ouvir você se você falar alguma coisa para ele. O que você tem a dizer para o mundo?

## Estado quer alavancar projetos esquecidos na gestão anterior

Deivison Ávila



José Clóvis Azevedo formatará um plano de reforma das escolas

Nos próximos quatro anos, a Secretaria de Educação do Estado (SEC) terá à sua frente um professor. José Clóvis Azevedo acredita que a educação no Rio Grande do Sul deve se aproximar cada vez mais do Ministério da Educação (MEC), para potencializar seus projetos. Até o final do primeiro semestre de 2012, todas as salas de aula de lata serão extintas, melhorando a estrutura física da rede escolar. A aproximação com o Cpers também é uma meta da atual gestão. Azevedo acredita que o protagonismo dos educadores auxiliará a pasta na formatação de políticas de educação mais eficazes.

**Jornal do Comércio - Quais são os principais desafios para a sua pasta nos próximos anos?**

**José Clóvis Azevedo** - São muitos. Na realidade cada frente na secretaria é um grande desafio. Mas podemos apontar como os principais a recuperação física das escolas, a regularização funcional e a melhoria salarial dos professores. Estes são os maiores porque exigem grandes investimentos e não podem ser feitos de uma só vez. É preciso um tempo e um processo gradual para que sejam cumpridos.

**JC - Qual é o papel da SEC na implantação do turno integral nas escolas?**

**Azevedo** - Nós ainda não conversamos com o MEC sobre a formatação deste projeto, mas queremos participar. Pretendemos formar uma parceria com o ministério no sentido de viabilizar algumas experiências-piloto localizadas, de articulação entre o Ensino Médio (EM) de formação geral e o Ensino Técnico Profissional. É de nosso interesse e é uma proposta correta, pois dialoga com os objetivos da maioria da qualidade do EM. Pode ser uma saída para a motivação da juventude e nós queremos avançar neste projeto.

**JC - O senhor acredita que a sintonia do governo do Estado com o federal facilita o trabalho nas duas esferas?**

**Azevedo** - Sem dúvida facilita. O ministério possui muitos projetos que ainda não foram potencializados aqui no Estado. Tivemos nos últimos anos uma subutilização dos recursos colocados à disposição pelo governo federal para a educação no Rio Grande do Sul. Devemos fazer o contrário, vamos superpotencializar esses recursos. Juntamente com o MEC, definiremos as melhores formas que nos habilitem a tomar esses recursos.

**JC - Historicamente a SEC sempre travou quedas de braço com a representação dos professores. Já houve alguma aproximação com o Cpers?**

**Azevedo** - Não houve nenhuma tratativa ainda, pois estamos há pouco tempo no cargo. O que importa é a disposição em concretizar o diálogo permanente e a discussão das questões educacionais. Não só as questões imediatas e corporativas, mas também as políticas de educação. Queremos ouvir o Cpers e a contribuição do sindicato, a fim de trabalhar com o protagonismo de cada professor e professora, e isto passa pela relação institucional. Passa também pela relação com a sua entidade de classe, pela qual nós temos o maior respeito.

**JC - O senhor falou desta aproximação do professor e da valorização da categoria. O Estado tem algum projeto de cursos de aperfeiçoamento para a classe?**

**Azevedo** - Já estamos discutindo aqui na secretaria um pré-projeto de formação permanente dos professores que queremos desenvolver em todo o Rio Grande do Sul. Mas, antes de transformar em um projeto definitivo, vamos discutir com os nossos principais parceiros que são as universidades. Formaremos uma parceria com todas estas instituições para ajustar a nossa proposta com as necessidades e interesses das universidades, e a partir daí buscar a parceria do MEC para suprir com recursos através do financiamento e também na parte de conteúdo destes programas.

**JC - Qual é a meta de recuperação da estrutura das escolas? Quais os projetos?**

**Azevedo** - Temos algumas emergências, em torno de 30, mas ainda estamos realizando um diagnóstico de toda a rede. Vamos levar uns 60 dias para formatar um relatório mais preciso. A partir destes dados, montaremos um plano de recuperação física da rede para o período de quatro anos. A cada ano, realizaremos uma etapa significativa deste projeto. E, ao mesmo tempo em que recuperarmos cada espaço físico, queremos modernizar tecnologicamente as unidades. É um processo de investimento pesado, mas que faremos de forma gradativa, porém firme.

**JC - Qual é o valor destinado à Educação para o orçamento deste ano?**

**Azevedo** - Em números redondos são R\$ 4,6 bilhões. Deste total, R\$ 4,2 bilhões já estão comprometidos com a folha de pagamento, restando apenas R\$ 400 milhões para investimento e custeio.

**JC - Há um prazo para acabar com as escolas de lata?**

**Azevedo** - Três delas serão desativadas até março. E as quatro restantes, durante o primeiro semestre do ano que vem. As obras já estão em andamento e até junho de 2012 serão extintas todas as salas de aula de lata.

**JC - Algum trabalho específico em parceria com a prefeitura de Porto Alegre?**

**Azevedo** - Já tive uma reunião com a prefeitura, onde tratamos do fim da permuta de pessoal e de projetos como o ProJovem. Conversamos também sobre o transporte dos alunos que a prefeitura da Capital já faz com o Ensino Fundamental. Vamos fazer um projeto-piloto no Ensino Médio para transportar alunos da periferia para escolas localizadas no Centro. Faremos juntamente com a prefeitura porque eles já possuem todos os critérios do processo que passa por convênios com as empresas de ônibus.

**JC - Tem alguma região do Estado que requer um olhar mais cuidadoso?**

**Azevedo** - A Região Metropolitana, com certeza. Não que as outras regiões não mereçam cuidados ou que não tenham questões graves a serem resolvidas em diversas áreas. Mas é na Região Metropolitana que a situação se agrava mais em termos da rede escolar, de equipamentos, de material didático e de bibliotecas. Precisamos ter uma intervenção muito grande nesta área.

**JC - Existe algum projeto para construção de novas escolas?**

**Azevedo** - Não. O nosso problema não está em expandir a rede. Temos hoje uma situação nova no Brasil. Está havendo uma diminuição do público jovem e um envelhecimento da população. Portanto, temos uma diminuição da demanda dos ensinos Fundamental e Médio, embora o EM ainda não tenha sido universalizado. Temos que universalizar a Educação Infantil, que é de responsabilidade das prefeituras, o EM e o Ensino Superior são de responsabilidade do MEC. Nosso problema não está na expansão e sim na qualidade. Investir em equipamentos, professores, bibliotecas e informatização.

**JC - O Estado possui defasagem no número de professores em alguma área?**

**Azevedo** - O Estado tem alguns problemas específicos, que é a falta de professores formados ou interessados nas áreas de Química, Física e Matemática. É um problema antigo, a que queremos dar um tratamento especial neste projeto de formação. Em um quadro geral, não temos falta de professores. O nosso problema é o grande número de educadores contratados. Aquilo que era emergencial virou prática constante. Precisamos fazer concurso público.

**JC - Qual é o problema da contratação?**

**Azevedo** - Primeiro que é uma relação de trabalho precarizada. É um contrato que se extingue e todo final de ano tem de ser renovado. O professor ganha pelo número de aulas dadas, dessa forma ele não tem tempo para reuniões, não consegue se integrar com a comunidade. O nosso objetivo é gradativamente substituir a relação de contrato

pela relação de nomeados e efetivos, com carga horária prevista pela lei.

**JC - Qual é o foco central neste primeiro momento?**

**Azevedo** - O nosso principal objetivo é fazer com que o ano letivo se inicie com tranquilidade. Sem faltas ocasionais de professores, com acomodações para os alunos e com o fornecimento de todo o material necessário.

**JC - Ao assumir a secretaria, o senhor recebeu relatórios da antiga gestão. Teve algum ponto mais deficitário ou alguma área que não tenha recebido a devida atenção?**

**Azevedo** - Eu acho que seria muito difícil ou, quem sabe, cômodo fazer uma crítica ao governo passado. Mas, talvez, o que a gente possa apontar como uma questão mais séria seja a não potencialização da relação com o governo federal e a não utilização plena dos recursos disponibilizados pelo MEC.

**JC - Por outro lado, houve algum projeto do governo anterior que terá continuidade na sua gestão?**

**Azevedo** - O processo de informatização das escolas e a modernização da alimentação dos dados via internet, em uma rede integrada para todo o Estado, deverá ser continuado e ampliado. Nós temos um novo projeto, fomos eleitos para isso, mas temos que ter um espírito republicano de não zerar todos os processos que estão em andamento. Temos que aproveitar tudo de bom que o antigo governo fez e corrigir aquilo que não tenha sido benfeito ou potencializado. Na área da tecnologia houve avanços positivos, mas a área de formação de professores deixou muito a desejar.



## Ensino

ensino@correiodopovo.com.br  
Editora: **Maria José Vasconcelos**

# Ensino público tem 42 milhões de alunos

**O** Brasil tem 42,9 milhões de alunos, segundo o Censo Escolar 2010, publicado ontem no Diário Oficial da União. O levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC) mostra a situação das matrículas na rede pública nos ensinos Infantil, Fundamental, Médio, de Jovens e Adultos e Especial.

A imagem retratada pelo Censo Escolar continua sendo a de um funil: o sistema escolar brasileiro tem quase o dobro de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em comparação às matrículas no Ensino Médio.

De acordo com os dados coletados entre maio e agosto deste ano, o país registrava 13,4 milhões de matrículas nos anos ini-

ciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano; a partir dos 6 anos) e 7,1 milhões no Ensino Médio (1º ao 3º ano). A diminuição começa a ocorrer já nas séries finais do Ensino Fundamental, com 11% a menos de matrículas (11,9 milhões) do que nas séries iniciais.

### Censo Escolar 2010

- Nas séries iniciais do Fundamental (EF), escolas municipais têm 7,8 milhões de matrículas.
- Nas séries finais do EF, as escolas estaduais absorvem 54% das matrículas (6,4 milhões).
- No Médio (EM), 95% das matrículas são de escolas estaduais.
- 1,34 milhão de crianças (0 a 3 anos) estão matriculadas em creches municipais e estaduais.
- 3,5 milhões de crianças (4 e 5 anos) estão na Pré-Escola.
- A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem 2,5 milhões no EF; e mais de 1 milhão no EM.
- Na Educação Especial são 528 mil matrículas, em vários níveis.

## PÓS-GRADUAÇÃO

- Administração
- Ciências Contábeis
- História
- Letras
- Matemática
- Pedagogia

# FAPA

inscrições:  
**3382.8282**  
[www.fapa.com.br](http://www.fapa.com.br)



# Matrículas de adultos caem 14% em 2010

Dados do Censo Escolar indicam que Estados e municípios abandonaram esse público

**Lisandra Paraguassu** / BRASÍLIA

Jovens e adultos que não conseguiram terminar a escola estão sendo deixados para trás por Estados e municípios. Dados do Censo Escolar 2010, divulgados ontem pelo Ministério da Educação, mostram que a oferta de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) caiu 14% com relação a 2009. O número de salas de aula que oferecem esse tipo de educação foi reduzido em 7%.

No total, o censo revelou a existência de 51,55 milhões de alunos nas escolas do País, a maior parte – 31,2 milhões – no ensino fundamental. De 2009 para cá, houve uma queda de 2% nas matrículas, o que corresponde a 1,03 milhão de estudantes a menos. A redução da oferta de EJA causou 35% da queda. “É um

sintoma perigoso do sistema. Há uma demanda e estamos com dificuldade de resolver”, disse André Lázaro, secretário de Educação Continuada do MEC.

**Efeito perverso.** Uma das explicações possíveis para o desinteresse em educar a população mais velha pode ser um efeito perverso do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb). Responsável por aumentar de forma exponencial os recursos para a educação, o Fundeb passou a remunerar os Estados e municípios por todas as matrículas, incluindo EJA, educação infantil, creches e ensino médio. No entanto, os recursos vão todos no mesmo bolo, sem rubricas específicas.

Se antes o MEC repassava R\$ 250 por aluno/ano para a educação de jovens e adultos, hoje as prefeituras recebem R\$ 1,7 mil por aluno/ano, mas não há a obrigatoriedade de investir um mínimo por nível de ensino. “Algumas salas foram passadas para o ensino médio. Outros municípios se concentraram na educação infantil. São áreas com muita demanda”, explica Lázaro.

O censo mostra que as matrículas nas creches cresceram. O atendimento de 0 a 3 anos aumentou 9% em um ano. Na pré-escola houve queda de 3,6%, atribuída pelo MEC à implantação do fundamental de nove anos. O ensino médio teve um crescimento de 20,5 mil matrículas (0,2% em relação a 2009).

## ● Retrato

**74,9%**

foi o crescimento da educação profissional entre 2002 e 2010

**43,9 milhões**

de alunos estudam nas escolas públicas brasileiras

**4,7%**

das escolas públicas do País oferecem horário integral aos estudantes